

# ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS

10-15 ANOS

16-20 ANOS

21-25 ANOS

## FASES FÍSICAS

Primeira ejaculação; crescimento dos testículos; desenvolvimento acelerado



Geralmente, fase onde termina o desenvolvimento acelerado

## PREOCUPAÇÕES

Meus amigos vão fazer piadas sobre mim? Sou normal? O que está se passando com o meu corpo?



Tenho que fazer sexo? Meus amigos pensam que sou homem? Pensam que sou homossexual? Será que ela (ou ele) vai gostar de mim?



Como me sair bem com as mulheres? Poderei viver só com uma mulher? Quero ter filhos? Que tipo de relacionamento quero ter?

## ONDE ALCANÇÁ-LOS

Escola, programa de jovens, grupos de apoio na comunidade



Escola, lugares de trabalho, serviço militar, esportes, clínicas



Lugares de trabalho, universidade, comunidade, clínicas

## RELAÇÕES

Geralmente, ansiosos com suas parceiras; experimentação sexual sem penetração é comum; masturbação sozinho ou em grupo



Geralmente, ocorre a primeira relação sexual com penetração



Relacionamentos mais estáveis; paternidade (para muitos)

## SERVIÇOS

Em grande parte, serviços informativos para outras necessidades



Preservativos, testes de ISTs e HIV



Apoio para a paternidade (acompanhado de suas parceiras)



# AJA COMO HOMEM, AJA COMO MULHER

Esta atividade foi adaptada do currículo educativo de “Men as Partners” (Homens como Aliados) desenvolvido por Engender Health e The Planned Parenthood Association of South Africa. [www.engenderhealth.org/ia/wwm/wwwmo.html](http://www.engenderhealth.org/ia/wwm/wwwmo.html)

## Objetivo

Reconhecer que pode ser difícil, tanto para os homens como para as mulheres, representar os papéis de gênero estabelecidos pela sociedade.

## Material necessário

Fichas de papel, canetas e fita adesiva

## Tempo recomendado

45 minutos

## Procedimento

**(1)** Pergunte aos participantes se alguém já disse a eles “aja como homem” ou “aja como mulher” com base em seu gênero. Peça-os para compartilhar algumas experiências em que alguém lhes tenha dito isso ou algo similar. Por que o indivíduo disse isso? Como isso o fez se sentir?

**(2)** Diga aos participantes que vocês vão examinar mais de perto essas duas frases. Ao examiná-las, comecemos a ver como a sociedade pode fazer com que seja muito difícil ser homem ou ser mulher.

Em letras grandes, escreva em uma ficha de papel “Aja como homem”. Peça aos participantes para compartilhar suas idéias sobre o que isso significa. Essas são as expectativas da sociedade acerca de quem o homem deve ser, como deve agir e como deve se sentir ou

falar. Desenhe um quadro no papel e escreva o que os participantes falarem sobre o que significa “agir como homem”. Algumas das respostas podem ser:

- Ser corajoso.
- Não chorar.
- Gritar com as pessoas.
- Não mostrar emoções.
- Cuidar dos outros.
- Não dar o braço a torcer.

**(3)** Agora, em letras grandes, escreva em uma ficha de papel “Aja como mulher”. Peça aos participantes para compartilhar suas idéias sobre o que isso significa. Essas são as expectativas da sociedade acerca de como a mulher deve ser, como deve agir e como deve sentir ou falar. Desenhe um quadro no papel e escreva o que os participantes falarem sobre o que significa “agir como mulher”. Algumas das respostas podem ser:

- Ser passiva.
- Ser cuidadosa.
- Ser sexy, mas não em excesso.
- Ser inteligente, mas não em excesso.
- Ser quieta.
- Ouvir os outros.
- Cuidar da casa.

**(4)** Depois de criar a lista aleatória, inicie uma discussão com as perguntas a seguir.

## Perguntas para a discussão

- É limitador para a mulher a expectativa de que se comporte dessa forma? Por quê?
- Que emoções as mulheres são impedidas de expressar?
- De que forma “agir como mulher” pode afetar o relacionamento da mulher com seu parceiro(a) ou filhos?
- De que modo as normas sociais e as expectativas para “agir como mulher” têm um impacto negativo sobre a saúde sexual e reprodutiva da mulher?
- Será que a mulher pode, realmente, fugir dessa moldura? Será que a mulher pode desafiar e mudar os papéis de gênero existentes?
- É limitador para um homem a expectativa de que se comporte dessa forma? Por quê?
- Que emoções os homens são impedidos de expressar?
- De que forma “agir como homem” pode afetar o relacionamento do homem com o(a) parceiro(a) ou filhos?
- De que modo as normas sociais e as expectativas para “agir como homem” têm um impacto negativo sobre a saúde sexual e reprodutiva do homem?
- Será que o homem pode, realmente, fugir dessa moldura? Será que o homem pode desafiar e mudar os papéis de gênero existentes?

## Encerramento

Encerre a atividade resumindo a discussão e compartilhando as reflexões finais. O comentário final e as perguntas podem ser os seguintes:

Os papéis de homens e mulheres estão mudando em nossa sociedade. É cada vez mais difícil escapar dessa moldura. Mesmo assim, ainda é árduo para homens e mulheres viver fora desses modelos. O que tornaria mais fácil para homens e mulheres viver fora desses modelos?

# PESSOAS E COISAS

Esta atividade foi retirada do manual do Programa H, desenvolvido por quatro ONGs da América Latina: Instituto Promundo (Rio de Janeiro, Brasil - coordenação), ECOS (São Paulo, Brasil), PAPAI (Recife, Brasil) e Salud y Género (México). Para mais informações, veja página 42.

## Objetivo

Refletir sobre a existência de poder nos relacionamentos e sobre como nos comunicamos e demonstramos esse poder.

## Material necessário

Nenhum

## Tempo recomendado

Tempo recomendado: 1 hora e 30 minutos

## Procedimento

(1) Divida os participantes em dois grupos com uma linha imaginária. Cada lado deve ter o mesmo número de participantes.

(2) Diga aos participantes que o nome da atividade é Pessoas e Coisas. Escolha aleatoriamente um grupo para representar “coisas” e outro para “pessoas”.

(3) Leia as instruções a seguir para o grupo:

a) COISAS: Vocês não podem pensar, sentir ou tomar decisões. Vocês devem fazer o que as “pessoas” mandarem. Se quiserem se mexer ou fazer algo, devem pedir permissão às pessoas.

b) PESSOAS: Vocês podem pensar, sentir e tomar decisões. Além disso, vocês podem dizer às “coisas” o que devem fazer.

OBSERVAÇÃO: Pode ser útil pedir a dois voluntários para mostrarem ao grupo como uma “pessoa” deve tratar uma “coisa”.

(4) Peça às “pessoas” para levarem as “coisas” e fazerem o que quiserem com elas. Eles podem mandar os outros fazerem qualquer atividade.

(5) Dê aos grupos cinco minutos para que as “coisas” realizem as tarefas designadas.

(6) Por fim, peça aos participantes para voltarem a seus lugares na sala e use as perguntas a seguir para facilitar a discussão.

## Perguntas para discussão

- Para as “coisas”: Como as “pessoas” trataram vocês? Como vocês se sentiram? Por quê? Vocês gostariam de ter sido tratados de outra forma?
- Para as “pessoas”: Como vocês trataram as “coisas”? Como se sentiram ao tratar alguém como objeto?
- Por que as “coisas” obedeceram as instruções dadas pelas “pessoas”?
- Houve “coisas” ou “pessoas” que resistiram ao exercício?
- Em sua vida cotidiana, os outros tratam vocês como “coisas”? Quem? Por quê?

- Em sua vida cotidiana, vocês tratam os outros como “coisas”? Quem? Por quê?
- Por que as pessoas tratam umas às outras dessa forma?
- Quais são as conseqüências de um relacionamento em que uma pessoa pode tratar a outra como “coisa”?
- Como a sociedade/cultura perpetua ou apóia esse tipo de relacionamento em que uma pessoa tem poder sobre outra?
- Como essa atividade pode ajudar a pensar sobre e talvez mudar seus relacionamentos?

### Encerramento

Existem muitos tipos diferentes de relacionamentos em que uma pessoa pode ter poder sobre outra. O poder desigual entre homens e mulheres em relacionamentos íntimos pode ter uma séria repercussão para os riscos em relação a ISTs, HIV e Aids e gravidez não-planejada. Por exemplo, muitas vezes a mulher não tem poder para dizer, quando e como o sexo deve ocorrer, ou mesmo se a camisinha deve ser usada, devido às crenças enraizadas de que o homem deve ser ativo quanto ao sexo e de que as mulheres devem ser passivas (ou de que as mulheres “devem” sexo ao homem). Em outros casos, a mulher que é financeiramente dependente do parceiro masculino pode achar que ela não tem poder de dizer não ao sexo. Em casos de sexo entre pessoas de gerações diferentes, as diferenças de idade e classe social entre o homem e a mulher podem aprofundar a desigualdade de poder nas relações, levando, assim, a situações de vulnerabilidade.

Há, ainda, outros exemplos de relações de poder em nossas vidas e comunidades. Pense nas relações entre jovens e adultos, alunos e professores, chefes e empregados. Algumas vezes, o desequilíbrio de poder nesses

relacionamentos pode levar uma pessoa a tratar a outra como objeto. Ao discutir gênero e relacionamento entre homens e mulheres, é importante recordar a relação entre como você pode se sentir oprimido ou tratado como “objeto” em alguns de seus relacionamentos, e como você, por outro lado, pode tratar os outros, inclusive as mulheres, como “objetos”. É importante refletir sobre como essas relações podem motivá-lo a construir relacionamentos mais eqüitativos com mulheres no lar e na comunidade.

## QUERO...NÃO QUERO, QUERO...NÃO QUERO

Esta atividade foi retirada do manual do Programa H, desenvolvido por quatro ONGs da América Latina: Promundo (Rio de Janeiro, Brasil - coordenação), ECOS (São Paulo, Brasil), PAPAI (Recife, Brasil) e Salud y Género (México). Para mais informações, veja página 42.

### Objetivo

Encenar situações que ocorrem na negociação de abstinência ou de sexo em relacionamentos íntimos, incorporando os argumentos sobre prós e contras da abstinência.

### Material necessário

Fichas de papel e canetas

### Tempo recomendado

2 horas

### Notas/dicas de planejamento

Durante esta atividade, alguns homens jovens devem representar mulheres. Isso nem sempre é fácil para os homens jovens e a tarefa deve ser apresentada como opcional (um procedimento alternativo pode ser envolver os homens jovens em um debate, em lugar de uma encenação, com base no roteiro apresentado). No caso de uma encenação, é possível que alguns homens riam durante o exercício. É importante entender que essas risadas podem ocorrer por estranhamento ou mesmo desconforto dos homens jovens ao representar papéis de mulheres ou ao ver outros homens fazendo isso. O facilitador deve ser flexível quanto a esse tipo de resposta e, se o momento for apropriado, ele deve recordar aos homens jovens as discussões da atividade “O que é isso que chamamos de gênero” e encorajá-

los a refletir sobre a razão pela qual respondemos de determinada maneira ao vermos homens em papéis ou personagens tradicionalmente femininos.

Se o tempo permitir, essa atividade também pode ser usada para que os grupos encenem a negociação do uso da camisinha em relacionamentos íntimos ou outros problemas possíveis, como a decisão sobre o número de filhos ou os gastos da casa.

### Procedimento

(1) Divida os participantes em 4 grupos e atribua a cada grupo um tópico da tabela abaixo para discussão.

#### GRUPO TEMAS DE DISCUSSÃO

- H1 Razões pelas quais os homens querem sexo em um relacionamento íntimo
- H2 Razões pelas quais os homens não querem sexo em um relacionamento íntimo
- M1 Razões pelas quais as mulheres querem sexo em um relacionamento íntimo
- M2 Razões pelas quais as mulheres não querem sexo em um relacionamento íntimo

(2) Explique que os grupos (ou voluntários dos grupos) serão divididos em pares para negociar abstinência e sexo. Dê aos grupos 5 minutos para discutir e preparar as negociações.

### (3a) A primeira negociação:

Grupo H1 (homens que querem sexo) negocia com o Grupo M2 (mulheres que não querem sexo). Faça com que os indivíduos ou os grupos negociem, imaginando o contexto de um relacionamento íntimo em que o homem quer sexo, mas a mulher não. Após a negociação, pergunte como eles se sentiram e o que perceberam.

### (3b) Segunda negociação:

Grupo H2 (homens que não querem sexo) negocia com o Grupo M1 (mulheres que querem sexo). A discussão é conduzida do mesmo modo. Em ambos os casos, o facilitador escreve em um papel, os argumentos mais importantes, contra e a favor.

### (4) Abra a discussão para o grupo todo.

## Perguntas para a discussão

- De que forma essa negociação se parece com a vida real?
- O que torna mais fácil negociar a abstinência com um parceiro íntimo? O que torna mais difícil?
- O que ocorre quando a negociação acontece no auge do momento, em vez de ocorrer antes? Isso torna mais fácil ou mais difícil?
- Que razões uma mulher jovem pode ter para querer sexo? E para não querer sexo?
- Que razões um homem jovem pode ter para querer sexo? E para não querer sexo?
- Como um homem jovem reage quando a mulher toma a iniciativa do sexo?
- O homem pode dizer não ao sexo? Por que sim ou por que não?
- A mulher pode dizer não ao sexo? Por que sim ou por que não?

- O que aprendemos com este exercício? Como podemos aplicar esse aprendizado em nossos relacionamentos?

## Encerramento

Muitos fatores influenciam a decisão pela abstinência ou pelo sexo. No caso da mulher, o medo de perder o parceiro ou a baixa auto-estima podem levá-la a aceitar o sexo. Entre os homens, a decisão pelo sexo pode vir da pressão social ou dos pares para provar a masculinidade. Além disso, os estilos de comunicação, as emoções, a auto-estima e relações de poder desiguais influem na forma como negociamos abstinência e sexo com os parceiros. É importante ter consciência de como esses diferentes fatores influenciam nossos próprios desejos e decisões e aqueles de nossos parceiros, e lembrar que a negociação não significa ganhar a todo custo, mas buscar a melhor situação para os dois.



# DICAS PARA FACILITAR OFICINAS COM HOMENS JOVENS

- Estabeleça regras básicas sobre atenção, respeito pelos outros, confidencialidade e participação.
- É importante ter espaço físico adequado para realizar as atividades sem restrição de movimentos. Evite a arrumação no estilo sala de aula. Em vez disso, faça com que os participantes sentem em círculo durante as discussões para promover maior interação. O espaço também deve ser privado no sentido de que os homens jovens precisam se sentir confortáveis para discutir assuntos delicados e opiniões pessoais.
- Inclua o máximo de movimento físico possível para manter os participantes alertas e interessados.
- Seja amigável e crie um bom relacionamento com os participantes.
- Certifique-se de estar vestido apropriadamente. Você deve parecer acessível, mas profissional.
- Lembre-se de que a informação deve ser fornecida de forma não-autoritária, neutra e sem julgamentos. Você nunca deve impor seus sentimentos aos participantes.
- Tenha consciência da linguagem e da mensagem apresentada aos jovens.
- Lembre-se de que, embora os homens jovens muitas vezes ajam como se fossem bem informados sobre sexo, eles em geral têm dúvidas sobre relacionamentos e saúde sexual, inclusive sobre temas como a puberdade, o tamanho do pênis e como se comunicar com uma mulher.
- Envolver os homens jovens na escolha dos temas para a discussão e faça com que os temas sejam pessoalmente significativos. Lembre-se de refletir sempre sobre as atividades e perguntar aos participantes como eles podem aplicar o que aprenderam em suas próprias vidas.
- Os homens jovens respondem positivamente a atividades de estilo participativo que sejam divertidas e educativas. Por exemplo, as encenações permitem aos homens jovens explorar problemas que eles talvez não se sintam confortáveis para discutir em outros ambientes. As encenações também ajudam os homens jovens a praticar diversas habilidades, como negociação, recusa e tomada de decisão, assim como o uso correto da camisinha. Lembre-se que alguns homens jovens podem não se sentir confortáveis com o contato físico durante as encenações ou ao representar personagens femininos. Uma alternativa à encenação é o debate em que os participantes precisam argumentar perspectivas que podem ou não ser consideradas com frequência.
- Não instale medo pois os homens jovens podem se desinteressar ou se sentir paralisados.

- Encoraje os participantes a serem honestos e abertos. Eles não devem ter medo de discutir questões delicadas. Encoraje-os a expressar honestamente o que pensam e sentem, em lugar de dizerem o que acham que o facilitador quer ouvir.
- Se um participante fizer comentários exagerados ou fornecer informações equivocadas e mitos durante a discussão, tente pedir esclarecimento e certifique-se de fornecer fatos e informações precisos. Você pode, também, perguntar se outro participante tem uma opinião diferente ou, se ninguém tiver, você pode dar a sua opinião fundamentada em fatos.
- Verifique suas suposições. Preste atenção se os homens jovens de um determinado grupo social, cultural ou religioso provocam emoções fortes em você. Use sua reação como oportunidade de refletir e superar suas suposições e preconceitos.
- Mantenha verificações regulares. As verificações normalmente ocorrem no início de cada sessão. Esse é o momento de perguntar aos participantes:
  - 1) Como estiveram desde o último encontro?
  - 2) Aconteceu alguma coisa?
  - 3) Vocês conversaram com alguém sobre os problemas discutidos na última sessão?
- Se surgirem questões importantes durante esta etapa, não seja muito rígido sobre a programação. Deixe algum espaço para lidar com os problemas dos homens jovens.
- Forneça recursos adicionais para que os homens jovens possam obter mais informações e apoio acerca das questões discutidas no workshop. Por exemplo, talvez seja preciso dizer aos participantes onde obter preservativos ou aconselhamento voluntário e exames.

## LISTA DE CONTROLE DE SERVIÇOS AMIGÁVEIS PARA HOMENS JOVENS<sup>1</sup>

- Um homem jovem pode marcar uma consulta facilmente.
- Os homens jovens podem obter camisinhas ou qualquer medicamento necessário facilmente.
- A equipe que interage com os homens jovens (ex.: prestadores de serviços de saúde, técnicos de laboratório, educadores de saúde, assistentes sociais e recepcionistas) é treinada para ouvir e aconselhá-los de forma culturalmente apropriada e sem julgamentos.
- Os homens jovens recebem explicações sobre seu direito à privacidade e à confidencialidade durante as visitas e consultas – e essas políticas são estritamente respeitadas por toda a equipe.
- Durante cada consulta/visita, os clientes recebem informações e serviços completos que respeitam as diferenças de classe social, valores familiares, estágios do desenvolvimento, raça/etnia e orientação sexual.
- Médicos e enfermeiros se sentem confortáveis para conversar com os homens jovens sobre comportamento sexual e prevenção de HIV e AIDS e ISTs.
- Os homens jovens são tratados de forma holística em cada visita, ou seja, são avaliadas tanto suas necessidades médicas como sociais. Caso o encaminhamento para um assistente social ou especialista seja necessário, esse processo é o mais simples possível para o homem jovem (isso inclui a identificação de especialistas e assistentes sociais acostumados a trabalhar com jovens e, de preferência, com homens jovens em particular).
- As atividades educativas são conduzidas em um local onde os educadores pares podem discutir a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. De preferência, elas são conduzidas separadamente, em espaços exclusivos para jovens, mas também podem ocorrer em salas de espera.
- O prédio está aberto durante horas que não se chocam com horários de trabalho e escola (isso normalmente quer dizer horários noturnos e fins de semana).
- Quando não há atividades educativas, alguma forma de entretenimento está disponível, ex.: revistas, TV com programas de esportes ou outros.
- A decoração do prédio é atraente para os homens jovens e inclui imagens de homens jovens engajados em comportamentos de promoção de saúde, ex.: homens jovens acalentando ou alimentando seus bebês.

1. McIntyre (2002) y Armstrong (2003)

- Os serviços fornecidos para os homens jovens são bem divulgados na comunidade. Por exemplo, a equipe da clínica frequenta os eventos da comunidade que são populares entre homens jovens, como eventos escolares de dança ou de esportes, para distribuir informações sobre os serviços da clínica.
- Foram estabelecidas relações de encaminhamento com organizações e clínicas especializadas em problemas de saúde masculinos.
- Os serviços oferecidos reconhecem que muitos homens jovens têm medos e ansiedades sobre a busca de serviços de saúde. Foram desenvolvidos materiais promocionais específicos para a comunidade, como vídeos ou panfletos falando sobre os problemas.

# QUESTIONÁRIO PARA A EQUIPE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Essa atividade foi adaptada do livro Men's Reproductive Health Problems – Trainer's Resource Book da ONG Engender Health. Para mais informação visite o website do EndgenderHealth: [www.enderhealth.org](http://www.enderhealth.org)

## Instruções

Responda às seguintes perguntas sobre seu histórico e sua experiência na profissão de cuidados com a saúde. Nas questões de múltipla escolha, marque apenas uma opção.

(1) Eu sou...

- Médico(a)/enfermeiro(a)
- Enfermeiro(a)
- Assistente de médicos/paramédicos/enfermeiros
- Recepcionista/equipe de apoio da clínica
- Outro (descrever)

\_\_\_\_\_

(2) Eu sou...

- Homem
- Mulher

(3) Há quanto tempo você trabalha neste local de serviços de saúde? (se for menos de um ano, escreva 0)

\_\_\_\_\_ ano(s)

(4) Há quanto tempo você trabalha na profissão de cuidados com a saúde? (se for menos de um ano, escreva 0)

\_\_\_\_\_ ano(s)

(5) Você já frequentou algum curso de gerenciamento de problemas ou dúvidas de saúde sexual e reprodutiva de homens jovens?

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

Leia as afirmações a seguir e decida quais dos órgãos/glândulas/reflexos listados abaixo correspondem à descrição na próxima página. Escreva a letra correspondente ao órgão/glândula/reflexo (A, B, etc.) na linha ao lado da descrição. Caso não saiba a resposta, escreva NS (não sei) na linha ao lado da descrição.

- A. Glândulas de Cowper
- B. Reflexo cremastérico
- C. Canal epididimário
- D. Hipotálamo
- E. Reflexo bulbocavernoso
- F. Próstata
- G. Escroto
- H. Uretra
- I. Testículos
- J. Manobra de valsalva
- K. Canal deferente
- L. Vesícula seminal

(6) \_\_\_\_ Pode-se pedir ao cliente para fazer isso a fim verificar se ele tem hérnia inguinal.

(7) \_\_\_\_ Essa estrutura do tamanho de uma noz secreta fluidos que formam o sêmen.

(8) \_\_\_\_ Elas são duas glândulas do tamanho de ervilhas localizadas na base do pênis, sob a próstata, que secretam um fluido claro durante a excitação sexual e antes da ejaculação.

(9) \_\_\_\_ Esse par de bolsas glandulares secreta alguns dos fluidos que formam o sêmen, o fluido branco e leitoso no qual o espermatozoide é transportado.

(10) \_\_\_\_ É importante examinar esse elemento se o cliente tiver um histórico de disfunção erétil.

(11) \_\_\_\_ Esse é um dos dois tubos pares que carregam o espermatozoide maduro do canal epididimário para a uretra.

(12) \_\_\_\_ Essa estrutura produz o hormônio gonadotrofina coriônica (GnRH).

(13) \_\_\_\_ Esse reflexo superficial da pele ocorre quando há um estímulo na pele da parte interna da coxa, causando a contração de um músculo e a elevação do testículo.

(14) \_\_\_\_ Esse é um dos dois tubos altamente espiralados que ficam contra a parede dos testículos onde o espermatozoide amadurece e é armazenado até ser liberado na ejaculação.

(15) \_\_\_\_ É uma cobertura de pele protetora que apresenta uma fina camada muscular, conhecida como túnica dartos, sob a superfície.

Leia as afirmações a seguir e marque se são falsas (F) ou verdadeiras (V). Marque a resposta que melhor corresponde à sua opinião sobre a afirmação. Caso não saiba a resposta, marque NS (não sei).

(16) Úlceras (feridas) na boca ou nos lábios podem ser sintomas de uma infecção sexualmente transmissível (IST).

V  F  NS

(17) O reflexo cremastérico é a ereção do pênis como resposta ao toque no baixo abdômen.

V  F  NS

(18) Problemas crônicos de saúde, como diabetes, não afetam o funcionamento sexual do homem.

V  F  NS

(19) Depressão e estresse podem causar impotência no homem.

V  F  NS

(20) Ereções prolongadas e dolorosas na ausência de estímulo sexual não são um problema médico.

V  F  NS

(21) Um casal só pode ser considerado infértil após tentar conceber sem sucesso por um período de um ano.

V  F  NS

(22) Herpes podem ser curadas com antibióticos.

V  F  NS

(23) O PSA é um teste de câncer testicular.

V  F  NS

**(24)** A pele em torno do seio canceroso tem textura de casca de laranja.

V  F  NS

**(25)** A temperatura escrotal não afeta a fertilidade do homem.

V  F  NS

**(26)** Todos os homens devem fazer exame de câncer de próstata.

V  F  NS

**(27)** O esperma leva 12 dias para atravessar o canal epididimário.

V  F  NS

**(28)** A Doença de Peyronie é muito comum entre os homens.

V  F  NS

**(29)** O zinco é um mineral importante para o funcionamento sexual do homem.

V  F  NS

**(30)** Quando um fornecedor de serviços realiza um exame genital, é importante fazer o exame testicular no início.

V  F  NS

Leia as afirmações a seguir e decida se você concorda ou discorda de cada uma. Marque a resposta que melhor corresponde à sua opinião sobre a afirmação.

**(31)** Eu me sentiria constrangido(a) ao responder perguntas sobre sexualidade masculina.

Concordo

Discordo

**(32)** Eu ficaria constrangido(a) de conversar com um cliente homem sobre seus problemas de saúde sexual e reprodutiva.

Concordo

Discordo

**(33)** Eu ficaria constrangido(a) de dizer a um cliente homem ou mulher para informar a todos os parceiros (incluindo o cônjuge) sobre uma IST diagnosticada.

Concordo

Discordo

**(34)** Eu tenho conhecimento suficiente sobre fertilidade masculina para aconselhar um casal que está tendo dificuldades para conceber.

Concordo

Discordo

**(35)** Eu posso responder com eficiência a perguntas específicas e apropriadas para elaborar um histórico de saúde sexual e reprodutiva masculina.

Concordo

Discordo

**(36)** Eu me sentiria confortável para conversar com um cliente homem sobre seu histórico e comportamento sexual.

Concordo

Discordo

**(37)** Eu me sentiria confortável para fazer perguntas abertas sobre saúde sexual e reprodutiva do homem de modo a obter as informações necessárias para um diagnóstico.

Concordo

Discordo

**(38)** Eu conheço todas as etapas necessárias para realizar um exame genital com eficácia.

Concordo

Discordo

**(39)** Eu me sentiria confortável para explicar a um cliente homem o que estou fazendo ao realizar um exame genital masculino.

Concordo

Discordo

**(40)** Eu posso facilmente fazer com que o cliente homem se sinta confortável durante o exame genital.

Concordo

Discordo

Muito obrigado.

Caso tenha comentários, perguntas ou sugestões, sinta-se à vontade para escrevê-los abaixo.



## RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO<sup>1</sup>

Nas respostas a seguir:

- As respostas estão circuladas, marcadas e/ou escritas em negrito.
- As perguntas de 1 a 6 são questões demográficas. Elas devem ser usadas para fornecer uma visão geral da experiência do participante, não para avaliar a eficácia do treinamento.
- As perguntas de 37 a 46 são questões de opinião, por isso não há repostas certas ou erradas para elas.

Leia as afirmações a seguir e decida quais dos órgãos/glândulas/reflexos listados abaixo correspondem à descrição na próxima página. Escreva a letra correspondente ao órgão/glândula/reflexo (A, B, etc.) na linha ao lado da descrição. Caso não saiba a resposta, escreva NS (não sei) na linha ao lado da descrição.

- A. Glândulas de Cowper
- B. Reflexo cremastérico
- C. Canal epididimário
- D. Hipotálamo
- E. Reflexo bulbocavernoso
- F. Próstata
- G. Escroto
- H. Uretra
- I. Testículos
- J. Manobra de valsalva
- K. Canal deferente
- L. Vesícula seminal

(6) J Pode-se pedir ao cliente para fazer isso a fim de verificar se ele tem hérnia inguinal.

(7) F Essa estrutura do tamanho de uma noz secreta fluidos que formam o sêmen.

(8) A Elas são duas glândulas do tamanho de ervilhas localizadas na base do pênis sob a próstata que secretam um fluido claro durante a excitação sexual e antes da ejaculação.

(9) L Esse par de bolsas glandulares secreta alguns dos fluidos que formam o sêmen, o fluido branco e leitoso no qual o esperma é transportado.

(10) E É importante examinar esse elemento se o cliente tiver um histórico de disfunção erétil.

(11) K Esse é um dos dois tubos pares que carregam o esperma maduro do canal epididimário para a uretra.

(12) D Essa estrutura produz o hormônio gonadotrofina coriônica (GnRH).

(13) B Esse reflexo superficial da pele ocorre quando há um estímulo na pele da parte interna da coxa, causando a contração de um músculo e a elevação do testículo.

(14) C Esse é um dos dois tubos altamente espiralados que ficam contra a parede dos testículos onde o esperma amadurece e é armazenado até ser liberado na ejaculação.

(15) G É uma cobertura de pele protetora que apresenta uma fina camada muscular, conhecida como túnica dartos, sob a superfície.

1. Esse teste foi retirado de Men's Reproductive Health Problems – Trainer's Resource Book, da EngenderHealth.

Leia as afirmações a seguir e marque se são falsas (F) ou verdadeiras (V). Marque a resposta que melhor corresponde à sua opinião sobre a afirmação. Caso não saiba a resposta, marque NS (não sei).

(16) Úlceras (feridas) na boca ou nos lábios podem ser sintomas de uma infecção sexualmente transmissível (DST).

V  F  NS

(17) O reflexo cremastérico é a ereção do pênis como resposta ao toque no baixo abdômen.

V  F  NS

(18) Problemas crônicos de saúde, como diabetes, não afetam o funcionamento sexual do homem.

V  F  NS

(19) Depressão e estresse podem causar impotência no homem.

V  F  NS

(20) Ereções prolongadas e dolorosas na ausência de estímulo sexual não são um problema médico.

V  F  NS

(21) Um casal só pode ser considerado infértil após tentar conceber sem sucesso por um período de um ano.

V  F  NS

(22) Herpes podem ser curadas com antibióticos.

V  F  NS

(23) O PSA é um teste de rastreio de câncer testicular.

V  F  NS

(24) A pele em torno do seio canceroso tem textura de casca de laranja.

V  F  NS

(25) A temperatura escrotal não afeta a fertilidade do homem.

V  F  NS

(26) Todos os homens devem fazer exame de câncer de próstata.

V  F  NS

(27) O esperma leva 12 dias para atravessar o canal epididimário.

V  F  NS

(28) A Doença de Peyronie é muito comum entre os homens.

V  F  NS

(29) O zinco é um mineral importante para o funcionamento sexual do homem.

V  F  NS

(30) Quando um prestador de serviços realiza um exame genital, é importante fazer o exame testicular no início.

V  F  NS

## ELABORANDO UM HISTÓRICO SEXUAL<sup>1</sup>

Um histórico sexual amplo é importante para determinar o tipo de informação, aconselhamento e serviços que o homem jovem deve receber. Ele deve incluir perguntas sobre comportamento sexual, uso de preservativos, parceiros(as) atuais, gravidez, prazer sexual, histórico de IST e HIV, assim como a negociação nas decisões do relacionamento, incluindo ocasiões de violência ou coerção sexual com o(a) parceiro(a) íntimo(a) (Sonenstein 2000). Como a maioria das questões é muito íntima, a realização do histórico exige que o profissional de saúde estabeleça primeiro uma atmosfera de confiança e conforto entre ele/ela e o homem jovem. É importante lembrar que esse não é o momento de dar sermões ou emitir julgamentos, mas, ao contrário, uma oportunidade de ajudar os homens jovens a identificar seus riscos pessoais, assim como os recursos em suas vidas e na comunidade que podem ajudá-los a realizar mudanças positivas (Armstrong, 2003; Sonenstein, 2000).

- Você já teve relações sexuais?
- Com quantas pessoas você teve relações sexuais?
- Você pratica sexo com mulheres, homens ou ambos?
- Você sempre usa camisinha com parceiros(as) regulares? Você sempre usa camisinha com parceiros(as) ocasionais? Em caso negativo, por que não?
- Quando foi sua última relação sexual? Você usou camisinha?
- Você já engravidou alguma garota? Em caso positivo, o que aconteceu quando ela ficou grávida?
- Você já usou drogas ou álcool antes ou durante as relações sexuais?
- Você usa drogas regularmente? De que tipo?
- Você está em um relacionamento estável no momento? Com uma mulher ou com um homem? Há quanto tempo você está com essa pessoa? Você se sente íntimo dessa pessoa? Como vocês dois decidem quando farão sexo?
- Você ou sua parceira principal querem ter filhos logo? Em caso negativo, o que vocês fazem para evitar a gravidez?
- Como vocês resolvem suas diferenças?
- Você já agrediu ou gritou com sua(seu) parceira(o)?
- Sua(seu) parceira(o) já o agrediu ou gritou com você?
- Você tem prazer com sua vida sexual?
- Você tem problemas para conseguir uma ereção?
- Vocês alguma vez conversaram sobre ISTs ou HIV/Aids?
- Você já teve ou recebeu tratamento para uma IST?
- Você já fez teste de HIV? Em caso positivo, quando?
- Qual foi o resultado? Em caso negativo, você tem interesse em fazer o teste?
- Sua(seu) parceira(o) já fez o teste? Em caso positivo, quando? Qual foi o resultado? Em caso negativo, ele/ela tem interesse em fazer o teste?

1. Adaptado de Sonenstein, 2000.



# MATERIAL INFORMATIVO SOBRE EXAMES DE PREVENÇÃO DE CÂNCER TESTICULAR

## Exame preventivo de câncer testicular

O câncer testicular, apesar de pouco discutido, corresponde a 1% dos casos de câncer em homens e é mais comum em homens entre 15 e 35 anos de idade.

Em geral, o câncer só afeta um testículo e, após removido, não apresenta nenhuma complicação sexual ou reprodutiva para o homem.

Hoje, o câncer testicular é relativamente fácil de tratar, sobretudo quando é detectado nos estágios iniciais. O sintoma mais comum é a aparência de um nódulo duro, aproximadamente do tamanho de uma ervilha, que não causa dor.

## REALIZANDO O EXAME

### TESTICULAR PASSO A PASSO

- (1) O auto-exame deve ser feito uma vez por mês após um banho quente – a pele do escroto relaxa com o calor, permitindo localizar qualquer irregularidade nos testículos.
- (2) Pare em frente ao espelho e examine cada testículo com as duas mãos. Os dedos indicador e médio devem ser colocados na parte interior dos testículos e o polegar na parte superior.
- (3) Gire delicadamente cada testículo com o polegar e o indicador, verificando se eles estão macios e firmes. É importante, também, apalpar o canal epididimário, uma espécie de tubo macio na parte de trás dos testículos.
- (4) Deve-se verificar se o tamanho de cada testículo está normal. É comum que um testículo seja maior que o outro.
- (5) Caso seja encontrado algum caroço, é importante procurar um médico imediatamente. Os nódulos geralmente aparecem na lateral dos testículos, mas eles também podem surgir na frente. Nem todo caroço é canceroso, mas se for, a doença se espalhará rapidamente caso não seja tratada.

# MATERIAL INFORMATIVO SOBRE EXAMES DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PÊNIS

## Exame preventivo de câncer de pênis

A falta de higiene é uma das causas mais comuns do câncer de pênis. Portanto, o primeiro passo para prevenir a doença é lavar o pênis com água e sabão diariamente e após as relações sexuais e a masturbação. Quando descoberto nos estágios iniciais, o câncer de pênis pode ser curado e tratado facilmente. Se não for tratado ou se for descoberto muito tarde, ele pode se espalhar por áreas internas, como gânglios, e causar mutilação ou morte.

## AUTO-EXAME DO PÊNIS

Uma vez por mês, o homem deve examinar cuidadosamente seu pênis, procurando os sinais a seguir:

- Ferimentos que não cicatrizam após tratamento médico
- Caroços que não desaparecem após tratamento e que apresentam secreção com mau cheiro
- Inflamações (vermelhidão e inchaço) por períodos prolongados em pessoas com fimose, mesmo após conseguirem exhibir a glande
- Manchas esbranquiçadas ou perda da pigmentação
- Surgimento de bolhas na virilha

Esses sintomas são mais comuns em adultos e, se qualquer um deles for detectado, é necessário consultar um médico imediatamente. Outra precaução importante é fazer um exame com um urologista uma vez por ano.

# CRIANDO CAMPANHAS: PASSO A PASSO

Abaixo, encontram-se passos para a criação de uma campanha de prevenção ao HIV e AIDS que incorpora uma perspectiva de gênero. O período necessário para esses passos irá depender dos recursos disponíveis e pode levar de semanas a meses. É importante que os rapazes se envolvam em todos os passos. Com frequência, apenas se envolvem como respondentes em coleta de dados para avaliação de necessidades ou no estágio de teste de mensagens ou imagens de campanha. No entanto, as campanhas tendem a ser mais eficazes e levar ao engajamento sempre que se envolva os jovens desde o começo.

## Levando adiante uma avaliação de necessidades

Isto deve incluir informação sobre a atitude dos homens jovens com relação a gênero, seu conhecimento sobre HIV e AIDS e sobre comportamentos e práticas associados à prevenção. Também deve incluir um mapeamento das redes sociais e de mídia que devem ser usadas como parte das estratégias de campanha (ver outra Ferramenta de Campanha e a seção sobre Avaliação de Necessidades).

## Desenvolver o perfil de um rapaz "típico" para cada uma das áreas ou público que a campanha tenha como alvo

Uma técnica útil para definir as características do grupo alvo de jovens é a de criar um perfil de personagem. Isto implica desenvolver o perfil de um rapaz "típico" do grupo alvo, considerando diversas características, entre as quais: sócio-demográfica, passatempos, atitudes quanto aos papéis de gênero, comportamentos sexuais (incluindo o uso ou não de preservativos, quantidade e tipos de parceiros), acesso a programas e serviços sociais e seu uso ou não, conhecimento sobre a transmissão de HIV e AIDS, percepção de risco e aspirações gerais. Pode ser útil que se dê um nome a esse rapaz e que lhe seja criada uma aparência física. Por exemplo, para o

desenvolvimento da Campanha Hora H<sup>1</sup> no Brasil, os pares promotores criaram um personagem de ficção chamado Calixto, um rapaz de 19 anos de idade da sua comunidade (ver caixa).

Esboço de personagem Calixto: Calixto tem 19 anos e gosta de jogar futebol, ir a bailes funk e jogar conversa fora na praça local. É um rapaz que gosta de se cuidar e de manter o cabelo curto. Aos 13, fez sexo pela primeira vez com sua prima Suzi. Não usa camisinha com frequência. Uma vez ele deu um tapa na sua namorada, que lhe perguntou se ele usaria camisinha. Ele ficou nervoso com o pensamento de que ela estaria sendo infiel ou de que ela pensasse que ele estaria sendo infiel. Ele conversa com seus amigos sobre suas conquistas sexuais. Alguns deles usam camisinha de vez em quando, mas, com frequência, apenas na primeira vez de uma noite e não numa segunda vez. Calixto tem a informação básica, mas não se preocupa muito com ISTs ou HIV/AIDS.

Ainda que essa técnica exija um determinado grau de generalização sobre o grupo alvo, não tem por intenção reduzir a diversidade existente entre rapazes, porém, mais do que isso, auxiliar no processo de desenvolvimento de mensagens e estratégias que sejam atraentes e apropriadas para o grupo alvo como um todo.

1. Para mais informações, veja página 70.

## Definir subtemas para a campanha

Dentre os temas de equidade de gênero e prevenção de HIV e AIDS, é necessário identificar subtemas tais como comunicação com parceiros sobre uso de preservativo e teste de HIV, que servirão de base para a campanha. Tais subtemas devem ser definidos com base no que a avaliação de necessidades identificar como necessário e/ou apropriado para o grupo alvo.

## Desenvolver mensagens básicas para cada tema da campanha

Este é o passo que com frequência requer mais tempo e criatividade. Conforme discutido no módulo, mensagens de campanha que forem positivas e orientadas à ação são com frequência mais atraentes e inspiradoras que aquelas que culpam os homens e/ou enfocam somente as conseqüências negativas. Exemplos construtivos incluem a campanha Hora H no Brasil, que promove um estilo de vida “maneiro” e “por dentro” para os rapazes, baseado em atitudes de cuidado com o próximo e promotoras da igualdade, e a Strength Campaign, nos EUA, que enfatiza que a verdadeira força de um homem é demonstrada por meio de respeito e compaixão e não por meio de dominação e força bruta.

## Mapear fontes de influência e informação

Isto envolve identificar e entender as diferentes fontes de influência e informação que moldam atitudes e comportamentos de rapazes com relação a gênero, relacionamentos e prevenção de HIV e AIDS. Essas fontes podem ser grupos de pessoas tais como pares e famílias, instituições como escolas e postos de saúde, ou a mídia, como no caso de jornais e televisão. Mais uma vez, isto deve vir da informação coletada durante

a avaliação de necessidades e do subsídio dos rapazes e de outras partes interessadas que façam parte do processo (ver a outra Ferramenta de Campanha).

## Definir a mídia e os canais sociais mais estratégicos com base no perfil e no mapeamento de influência e informação

Uma vez que se faça o perfil e se mapeie as influências/informações, o próximo passo é o de definir quais mídias (ex.: rádio, revistas, “outdoors”) e canais sociais (ex.: pares educadores, celebridades locais) teriam mais valor estratégico para alcançar rapazes e/ou público secundário com mensagens sobre modelos positivos de masculinidade e prevenção de HIV e AIDS. É importante também manter em mente o acesso de rapazes a esses diferentes canais, bem como a viabilidade técnica e financeira de utilizá-los para a campanha.

## Pré-testagem com rapazes e público secundário

A pré-testagem serve para confirmar se as mensagens de campanha são claras e relevantes, além de descobrir se informam e/ou mobilizam rapazes conforme o proposto. O envolvimento de rapazes e do público secundário no processo de desenvolvimento da campanha ajuda a assegurar a relevância e o impacto das mensagens. Contudo, ainda é necessário levar adiante um extenso pré-teste de modo a assegurar o amplo entendimento das mensagens. A pré-testagem pode ser feita por meio de entrevistas individuais e/ou grupos focais, com rapazes selecionados do próprio grupo alvo. Também é importante fazer o pré-teste de mensagens com partes secundárias interessadas de modo a garantir que sejam aceitáveis, apropriadas e não tenham efeito contrário.



# COMO MAPEAR AS REDES SOCIAIS E DE MÍDIA DE HOMENS JOVENS

As questões abaixo podem ser úteis para identificar os diversos canais midiáticos e sociais pelos quais as campanhas podem atingir os homens jovens. É importante que elas sejam pré-testadas primeiro para confirmar que são claras e relevantes para o contexto em questão. A seção de determinação de necessidades, monitoramento e avaliação oferece um guia para o pré-teste e a aplicação das questões da pesquisa.

(1) Você frequenta alguma escola ou universidade?

Sim

Não (Pule para a questão 3).

(2) Você participa de alguma atividade não-acadêmica na sua escola ou universidade? Se sim, por favor descreva-a.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(3) Você trabalha?

Sim

Onde? \_\_\_\_\_

Qual seu expediente? (por exemplo, quantos dias ou horas por semana, em que período)?

\_\_\_\_\_

Não

(4) Descreva um dia típico na sua vida:

Manhã: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tarde: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Noite: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(5) O que você costuma fazer nos fins de semana?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(6) Você pratica algum esporte?

Sim

Qual? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)? \_\_\_\_\_

Não

Gostaria de praticar algum esporte? Qual?

\_\_\_\_\_

(7) Você assiste a eventos esportivos?

Sim

Quais? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)? \_\_\_\_\_

Não

Gostaria de assistir a eventos esportivos? Quais?

\_\_\_\_\_

(8) Você participa de alguma atividade cultural ou recreativa (música, grupo de dança, teatro etc.)?

Sim

Qual? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)? \_\_\_\_\_

Não

**(9)** Você participa de algum tipo de atividade religiosa?

Sim

Qual? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

Gostaria de participar de alguma atividade cultural ou recreativa? Qual?

\_\_\_\_\_

**(10)** Você escuta música?

Sim

De que tipo (por exemplo, samba, rock, hip-hop)?

\_\_\_\_\_

Como (por exemplo, CDs, rádio, internet)?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(11)** Você lê jornais, revistas ou revistas em quadrinhos?

Sim

De que tipo?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(12)** Você vê televisão?

Sim

Que tipo de programas?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(13)** Você usa computador?

Sim

Onde (por exemplo, em casa, na lan house)?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(14)** Você acessa a Internet?

Sim

Onde (por exemplo, em casa, na lan house)?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(15)** Você tem um grupo de amigos com quem costuma sair?

Sim

Onde (por exemplo, da escola, da rua)?

\_\_\_\_\_

Onde vocês costumam ir juntos?

\_\_\_\_\_

Com que frequência (por exemplo, quantas horas ou dias por semana)?

Não

**(16)** Você tem alguém, ou algum lugar para ir, quando tem alguma questão de saúde?

Sim

Quem/Onde?

\_\_\_\_\_

Não

# DESENVOLVENDO UM FOLHETO INFORMATIVO SOBRE HOMENS JOVENS E PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

Uma ferramenta essencial para qualquer esforço de advocacy relacionado aos rapazes e a prevenção de HIV e AIDS é o folheto informativo. Ele deve conter o “porquê” e o “quê” do assunto em questão, e ser apresentado num estilo direto e de fácil leitura. O “porquê” deve incluir informação factual e convincente sobre o papel desempenhado pelos jovens na prevenção de HIV e AIDS. Esse tipo de informação pode ser recolhida junto a organizações locais que trabalhem com HIV e AIDS, secretarias e ministérios da Saúde, pesquisa na área de demografia e saúde ([www.measuredhs.com](http://www.measuredhs.com)) e a UNAIDS ([www.unaids.org](http://www.unaids.org)), entre outras fontes. O segundo componente do folheto informativo, o “quê”, deve delinear ações concretas que podem ser realizadas para engajar efetivamente os rapazes na prevenção de HIV e AIDS. Essas ações sugeridas devem ser adaptadas ao público-alvo e ao contexto local. Também é importante incluir sites da Internet e outras fontes onde indivíduos ou organizações podem buscar informações adicionais sobre o tema dos jovens e o HIV e AIDS.

Abaixo temos o exemplo de um pequeno folheto informativo destinado a administradores e funcionários de serviços de saúde. O “porquê” descreve como o comportamento dos homens jovens no sexo e na busca por saúde coloca eles mesmos e as mulheres vulneráveis. O “quê” apresenta uma série de sugestões concretas para a promoção de serviços de saúde acolhedores aos homens jovens.

## Folheto informativo: os rapazes, a prevenção de HIV e AIDS e os serviços de saúde

### TRÊS RAZÕES CONVINCENTES PARA ENGAJAR OS RAPAZES EM ATIVIDADES DE PREVENÇÃO DE HIV E AIDS.

#### 1. O COMPORTAMENTO DOS HOMENS JOVENS COLOCA AS MULHERES VULNERÁVEIS

Em geral, os homens jovens têm mais parceiras sexuais do que as mulheres jovens. Além disso, o HIV é transmitido mais facilmente por via sexual de um homem

para uma mulher que de uma mulher para um homem. Assim, um rapaz que viva com HIV possivelmente o transmitirá para mais pessoas que uma mulher jovem portadora do vírus.

#### 2. O COMPORTAMENTO DOS HOMENS JOVENS COLOCA ELES MESMOS VULNERÁVEIS

Os rapazes são mais propensos do que as mulheres jovens ao consumo de álcool e outras substâncias, comportamentos que aumentam a vulnerabilidade ao HIV. Além disso, os rapazes são comumente negligentes em relação à sua saúde e bem-estar, e menos propensos do que as mulheres jovens a buscar cuidado médico.

### **3. O TEMA DAS RELAÇÕES SEXUAIS ENTRE HOMENS (HSH) TEM SIDO FREQUENTEMENTE IGNORADO**

Pesquisas em várias partes do mundo mostram que de 1% a 16% do total de homens informam haver mantido relações sexuais com outro homem, não obstante identificarem a si mesmos como gays, bissexuais ou heterossexuais. Para os homens jovens gays, ou que praticam sexo com homens, o preconceito e a estigmatização podem levá-los a realizar sua sexualidade clandestinamente, e inibi-los de procurar serviços e informação sobre saúde sexual, o que gera situações de extrema vulnerabilidade ao HIV.

### **SERVIÇOS DE SAÚDE ACOLHEDORES AOS HOMENS JOVENS SÃO UMA PARTE IMPORTANTE DA PREVENÇÃO AO HIV/AIDS**

Oferecer serviços de saúde acolhedores aos homens jovens é um fator importante para a promoção do acesso e a utilização, por parte dos jovens, de informação, métodos e apoio. Infelizmente, muitos rapazes evitam serviços de saúde porque eles são vistos como espaços “femininos”. Abaixo encontram-se algumas sugestões para tornar os seus serviços de saúde mais acolhedores e acessíveis aos rapazes:

- Decorar as salas de espera de modo atrativo para os homens jovens. Evitar cores e itens decorativos considerados específicos para mulheres e crianças. Exibir imagens de jovens envolvidos em atividades saudáveis, por exemplo segurando/alimentando um bebê ou usando um capacete de ciclista ou motociclista.
- Expor na sala de espera e no consultório material educativo que ofereça informação sobre temas rele-

vantes para os homens jovens, inclusive auto-exame genital masculino.

- Oferecer treinamento para profissionais de saúde, abordando a importância de se trabalhar com os homens jovens, incluindo a oportunidade de desconstruir suas próprias crenças a respeito de questões de gênero e refletir sobre como elas podem influenciar suas interações profissionais com os jovens.
- Anunciar claramente a disponibilidade de serviços para homens jovens em cartazes e material promocional a serem distribuídos na comunidade.
- Manter preservativos facilmente acessíveis. Expor avisos dizendo “preservativos disponíveis” (à venda ou grátis) na mesa da recepção ou em outra área de grande visibilidade. Estocar mais de uma marca de preservativo, se possível, ajuda a reforçar a idéia de que os serviços de saúde levam a sério a proteção contra doenças e uso de métodos anticoncepcionais por parte dos homens.
- Oferecer uma escala de serviços flexível, incluindo horários noturnos e fins-de-semana, para acomodar os homens jovens e seus horários de trabalho ou de colégio.

# ATIVIDADE DE REFLEXÃO: CONSTRUINDO ALIANÇAS

Esta atividade é uma adaptação de *Expanding Alliances*, escrito por Michael Kaufman como parte do Family Violence Prevention Fund's Toolkit for Working with Men and Boys. Ela se destina a ser utilizada com funcionários e voluntários de organizações no início do planejamento ou da discussão sobre novas parcerias e alianças. A atividade original pode ser vista no site: <http://toolkit.endabuse.org/Resources>.

## Objetivo

Examinar as possibilidades, vantagens e desafios na construção de novas alianças para aumentar a efetividade e o alcance de esforços para engajar homens jovens em prevenção de HIV e AIDS.

## Material necessário

Cartolinas e pilots.

## Tempo recomendado

Tempo mínimo total em torno de 90 minutos, mas é recomendável que o grupo reserve um tempo de até 3 horas. A atividade pode ser realizada em uma única sessão, mas também funciona bem dividida em duas partes: Passos 1-3 e depois 4, ou Passos 1-2 e depois Passos 3-4.

## Procedimento

### (1) Reflexões gerais sobre o estabelecimento de novas parcerias (20-25 minutos)

As questões abaixo se destinam a ajudar a gerar reflexões sobre expectativas e benefícios e obstáculos percebidos a respeito de novas parcerias. Pode ser interessante para o grupo considerar organizações ou indivíduos com os quais ele imagina que poderia ser especialmente desafiador trabalhar, mas com os quais, por outro lado, ele acredita que valeria à pena procurar estabelecer

parcerias. É importante que o grupo tenha em mente que essas questões são apenas o primeiro passo de um processo mais longo. Ele deve se concentrar apenas em explorar sentimentos a respeito de possíveis novas parcerias. Novas discussões específicas sobre parceiros potenciais e passos seguintes virão mais tarde.

### Questões para discussão

- Como você se sente a respeito da idéia de trabalhar com outras organizações através de parcerias e alianças?
- Quais são os possíveis benefícios? Quais poderiam ser os desafios?
- Imagine que possamos trabalhar proximoamente com pessoas que, no passado, você não via como potenciais aliados. Como você se sente em relação a trabalhar com essas pessoas?
- De que maneira nossa organização (ou suas partes integrantes) é percebida por outras organizações?
- De que maneira essas percepções agem como obstáculos a colaborações?

### (2) Histórias de sucesso (10 minutos)

As questões abaixo convidam o grupo a refletir a respeito de exemplos passados de parcerias bem-sucedidas e como ele pode aprender, com esses exemplos, a construir novas parcerias.

## Questões para discussão

- Como trabalhamos no passado para quebrar barreiras na construção de novas alianças envolvendo homens jovens? Quais são algumas de nossas histórias de sucesso?
- Quais de nossos recursos, abordagens ou sucessos passados oferecem possibilidades de expandir alianças? O que nós temos a oferecer?
- O que nós temos a aprender?

## (3) Identificando parceiros potenciais (20-25 minutos)

O objetivo deste passo é reunir idéias sobre parceiros potenciais. Antes das sessões, o facilitador deve copiar os cabeçalhos de colunas abaixo em várias folhas de cartolina e convidar o grupo a preencher uma coluna de cada vez com as idéias que vierem à cabeça. As notas abaixo podem ajudar a identificar o que corresponde a cada coluna. O grupo deve ter em mente que este não é o momento de avaliar ou debater os prós e contras de diferentes parceiros potenciais. Isso será feito no passo seguinte.

Cabeçalhos de colunas:

- Potenciais parceiros
- Benefícios/razões para trabalhar juntos
- Obstáculos ao trabalho em conjunto
- Recursos e idéias para transpor obstáculos
- Em que medida trabalhar com eles se adequa (ou não) a nossas prioridades e capacidades

## Parceiros potenciais

Este item pode incluir uma vasta gama de instituições e organizações, como organizações para homens já existentes ou clubes de serviços dominados por homens; organizações para mulheres já existentes ou clubes de serviços dominados por mulheres; congregações religiosas; grupos comunitários; empresas; sindicat-

os e associações profissionais; escolas; escoteiros; clubes esportivos e outras organizações voltadas para jovens; indivíduos de perfil destacado; diversos níveis governamentais, organizações não-governamentais e assim por diante.

## Benefícios/razões para trabalhar juntos

Este item inclui as razões e os benefícios de uma parceria com uma organização ou grupo específico. Por exemplo, você pode querer trabalhar com uma organização para poder entrar em contato com outra organização a ela afiliada. Em outros casos, a razão para trabalhar com certa organização pode ser o seu peso na comunidade: é a maior empresa da área, a única universidade, e assim por diante.

## Obstáculos ao trabalho em conjunto

Aqui entram os potenciais obstáculos à construção de uma parceria com a organização ou grupo específico.

## Recursos e idéias para transpor obstáculos

Incluem os recursos práticos e idéias como conexões pessoais, proximidade física ou conhecimento que pode ajudar a transpor os obstáculos potenciais no estabelecimento de uma parceria com a organização ou grupo específico.

## (4) Estabelecendo prioridades (15-30 minutos)

O facilitador deve revisar o quadro preenchido no Passo 4 e pedir ao grupo que classifique os potenciais parceiros de acordo com os critérios abaixo:

**Lista A:** Alto potencial de parceria. Uma organização ou instituição dessa lista é especialmente importante e existem vantagens palpáveis em trabalhar juntos.

Os obstáculos parecem transponíveis, e uma parceria iria ao encontro os objetivos e prioridades.

**Lista B:** Uma organização dessa lista apresenta algum potencial, mas não é sólida em diversas categorias, ou desanimadora numa delas.

**Lista C:** Parece haver poucas vantagens em trabalhar com essa organização, ou talvez exista uma quantidade excessiva de obstáculos e nenhum modo de os transpor.

## (5) Plano de ação (25 – 60 minutos)

As questões abaixo destinam-se a ajudar o grupo a desenvolver um plano de ação. Inicialmente, o grupo deve concentrar-se nas organizações da Lista A. Estas mesmas questões podem ser repetidas em outro momento com organizações da Lista B.

- Existem iniciativas, campanhas ou temas específicos na comunidade, ou evento por meio do qual poderíamos nos aproximar dessa organização?
- Queremos começar com um grupo, ou queremos abordar diversos grupos?
- Caso a segunda opção seja a válida, devemos realizar iniciativas em separado, ou devemos tentar criar uma coalizão? (Tenha em mente que a sua organização vai precisar reunir-se separadamente com cada grupo. Você terá passado por um processo de reflexão sobre o assunto, mas eles podem não ter feito o mesmo.)
- Como podemos envolver alguns dos nossos tradicionais aliados e parceiros nessa iniciativa, ou que informação devemos compartilhar com eles a respeito do que estamos fazendo?
- Quem vai assumir a responsabilidade de escrever a minuta de uma proposta ou fazer o primeiro contato?





## EXEMPLO DE MARCO LÓGICO<sup>1</sup>

Um marco lógico é uma ferramenta útil para o planejamento, monitoramento e avaliação de projetos. Nele, estão contidas as informações-chaves do projeto (por exemplo, objetivos, atividades, indicadores) de modo claro, conciso, lógico e sistemático. O marco lógico deve ser elaborado em parceria com financiadores, beneficiários e membros das comunidades antes do início da intervenção. É importante ter em mente que essa ferramenta é norteadora para a ação, mas também deve ser flexível diante das mudanças e adaptações que sejam consideradas necessárias durante o processo de monitoramento entre os stakeholders do projeto.

As partes de um marco lógico são:

**OBJETIVO GERAL:** a contribuição do projeto para mudar um problema ou situação maior.

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** a mudança que ocorrerá se o fruto for obtido – o efeito.

**PRODUTOS:** resultados especificamente pretendidos das atividades do projeto.

**ATIVIDADES:** tarefas necessárias para obter o resultado.

**INDICADORES:** medidas qualitativas e quantitativas utilizadas para mensurar se resultados e objetivos foram atingidos.

**MEIOS DE VERIFICAÇÃO:** como e, a partir de quais fontes de informação, os indicadores serão confirmados.

**PRESSUPOSTOS:** fatores externos dos quais depende o sucesso do projeto e sobre os quais a gerência do projeto tem pouco controle.

A seguir, um exemplo de marco lógico relacionado ao oferecimento de serviços adequados aos homens jovens.

---

1. Adaptado de <http://vietnam.unfpa.org/documents/2RHIYAVietNamLogframe.doc>; <http://www.gdrc.org/ngo/logical-fa.pdf>

	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRESSUPOSTOS
<p><b>OBJETIVO</b></p> <p>Contribuir para diminuição dos fatores aumentam a vulnerabilidade ao HIV e IST no Rio de Janeiro, Brasil.</p>	<p>Após 2 anos do término do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução na taxa de incidência de HIV e AIDS e ISTs entre os jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatísticas nacionais e locais de programas de AIDS</li> <li>• Pesquisas demográficas e de saúde</li> </ul>	<p>Políticas governamentais e normas sócio-culturais apoiando a redução das condições de vulnerabilidade ao HIV e IST para jovens.</p>
<p><b>PROPÓSITO</b></p> <p>Ampliar o uso de práticas e comportamentos preventivos de HIV e IST e aumentar a utilização de serviços de prevenção de HIV/AIDS por homens jovens nas comunidades-alvo.</p>	<p>Ao término do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de 30% no número de homens jovens que usaram preservativo na última relação sexual.</li> <li>• Aumento de 30% no número de homens jovens que usaram serviços de saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• Aumento de 30% no número de homens jovens que procuram testes de HIV.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa antes e depois da intervenção</li> </ul>	<p>Políticas governamentais e normas sócio-culturais apoiando mudanças nos comportamentos de prevenção de HIV.</p> <p>Prestadores de serviços e equipes comprometidos com o envolvimento de homens jovens em serviços de saúde e prevenção de HIV.</p>
<p><b>PRODUTOS (EFEITOS CONCRETOS)</b></p> <p>1) Prestadores e equipes treinados para os serviços</p> <p>2) Serviços e clínicas melhorados e adequados aos homens jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança de consciência e atitudes de prestadores e equipes em relação à saúde e às necessidades de desenvolvimento dos homens jovens</li> <li>• Aumento do número de homens jovens que consideram os espaços e serviços adequados e importantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas com prestadores e equipes antes e depois de treinamentos</li> <li>• Relatórios de treinamentos</li> <li>• Pesquisa antes e depois da intervenção</li> <li>• Pesquisas com usuários</li> </ul>	<p>Prestadores de serviços e equipes comprometidas com o envolvimento de homens jovens em serviços de saúde e prevenção de HIV.</p>
<p><b>ATIVIDADES</b></p> <p>Realizar treinamentos com prestadores e equipes sobre a saúde e as necessidades de desenvolvimento dos homens jovens</p> <p>Organizar o espaço e os serviços, incluindo o ARV e o fornecimento de preservativos, para que sejam mais adequados aos homens jovens</p>	<p>Nota: As atividades são realizadas para atingir os RESULTADOS. Portanto, o progresso e o sucesso das atividades são medidos pelos indicadores de resultados. Estes espaços "extra" podem portanto ser utilizados para oferecer qualquer informação adicional, como necessidades de orçamento e subsídios.</p>		<p>Os prestadores de serviços e as equipes têm tempo e interesse em participar dos treinamentos.</p> <p>As clínicas de saúde têm recursos, tempo e interesse em adaptar espaços.</p>

# ESCALA DE EQUIDADE DE GÊNERO PARA HOMENS (ESCALA GEM): DIMENSIONANDO ATITUDES EM RELAÇÃO ÀS NORMAS DE GÊNERO<sup>1</sup>

O Programa Horizons e o Promundo desenvolveram a Escala de Equidade de Gênero para Homens (escala GEM) para dimensionar atitudes em relação à masculinidade e às normas de gênero relacionadas às relações sexuais e íntimas, promoção da saúde sexual e reprodutiva e à prevenção de doenças, violência contra parceiras, entre outros assuntos. A escala original, com 35 itens, foi validada com uma amostra de homens de 15 a 60 anos em três comunidades – duas de baixa renda e uma de renda média – no Rio de Janeiro. Ela foi administrada como parte de uma pesquisa maior sobre famílias, que incluía também questões ligadas ao status sociodemográfico, o histórico de relacionamentos e de violência física e atuais comportamentos sexuais.

Testes estatísticos confirmaram a consistência das questões sobre suas atitudes, isto é, os homens jovens responderam de maneiras intrinsecamente coerentes. Ou seja, um homem jovem que dissesse tolerar ou mesmo defender a violência contra mulheres também estava propenso a apoiar a inequidade de gênero ou a dominação masculina em outras questões, como a crença de que o cuidado com crianças seja uma responsabilidade exclusivamente feminina. Além disso, as atitudes dos homens jovens estavam altamente relacionadas ao uso, relatado por eles mesmos, de violência contra a mulher, confirmando que as respostas dadas às questões se correlacionam à maneira como eles agiam.

A escala GEM pode ser usada tanto como instrumento para mensurar necessidades, quanto ferramenta de avaliação. No entanto, a escala é particularmente útil

porque pode ser aplicada a um grande número de homens jovens em relativamente pouco tempo. Naturalmente ela não é perfeita e não capta muito dos ricos detalhes e nuances relacionadas às atitudes e normas de gênero, que podem ser exploradas em grupos de discussão e entrevistas individuais aprofundadas. Porém, quando o tempo e os recursos são escassos, as questões sobre atitudes podem ser uma maneira relativamente rápida de saber de modo geral se os homens jovens que participam das atividades estão mudando de modo positivo. E, graças à possibilidade de aplicar as questões a um grande número de homens jovens, os dados são particularmente úteis para influenciar gestores de políticas públicas, que freqüentemente desejam obter impactos de larga escala.

---

1. Pulerwitz e Barker, 2007.

## A escala GEM

Abaixo encontram-se os itens da Escala GEM. As opções de resposta são: Concordo (1), Concordo parcialmente (2) e Não concordo (3). As instruções para calcular a pontuação são descritas abaixo.

### SUB-ESCALA 1:

#### NORMAS DE GÊNERO "NÃO EQÜITATIVAS"

1. É o homem que decide de que forma o casal vai transar.
2. O trabalho mais importante da mulher é cuidar da casa e cozinhar para sua família.
3. O homem precisa mais de sexo do que a mulher.
4. Sexo não se conversa, se faz!
5. Mulher que tem camisinha na bolsa é piranha.
6. Trocar fralda, dar banho e dar comida ao filho são coisas de mãe.
7. É a mulher que deve tomar providências para não engravidar.
8. Quando tem que tomar decisões em casa, é o homem quem deve ter a última palavra.
9. O homem sempre está disposto para transar.
10. Existem momentos nos quais a mulher merece apanhar.
11. Mesmo estando bem com sua mulher o homem precisa ter outra.
12. Se alguém me insulta, defendo minha honra até com a força se necessário.
13. A mulher deve agüentar a violência para manter a família.
14. Seria uma ousadia a minha mulher me pedir para usar camisinha.
15. O homem pode bater na sua mulher se ela não quiser transar com ele.
16. Eu nunca teria um amigo gay.
17. Sinto vergonha quando vejo um homem se expressar de forma feminina.

### SUB-ESCALA 2:

#### NORMAS DE GÊNERO "EQÜITATIVAS"

18. O casal deve decidir junto se quer ter filho.
19. Para mim, tanto o homem quanto a mulher podem propor o uso de preservativos.
20. Se o cara engravida uma mulher, o filho é responsabilidade dos dois.
21. Numa relação sexual, é importante saber do que a sua parceira gosta.
22. É muito importante que o pai esteja presente na vida dos filhos mesmo que já não esteja mais envolvido com a mulher.
23. O homem e a mulher devem decidir juntos o tipo de anticoncepcional que vão usar.
24. É importante para o homem ter um amigo com quem possa falar de seus problemas.

## Itens que não foram significativos (mas podem ser relevantes em outras circunstâncias)

25. O homem sempre merece o respeito da mulher e dos filhos.
26. Se a mulher quiser, ela pode ter mais de um parceiro sexual.
27. Se a mulher trair o homem, ele pode bater nela.
28. O homem pode cuidar tão bem de crianças quanto a mulher.
29. Homem que é homem transa só com mulher.
30. Acima de tudo, o homem precisa de respeito.
31. Se um homem presenciar uma cena de outro homem batendo numa mulher, ele deve interferir na briga.
32. A mulher tem o mesmo direito que o homem de trabalhar fora de casa e estudar.
33. Mulher deve casar virgem.
34. Acho um absurdo menino brincar de boneca.
35. Se o homem trair a mulher, ela pode bater nele.

## Instruções para o cálculo da pontuação na Escala GEM

(1) Pontuações altas representam alto nível de apoio às normas de equidade de gênero. Dessa forma, na sub-escala 1, quem concorda totalmente com os itens, teriam a pontuação mínima (1); quem concorda parcialmente, a pontuação mediana (2); quem não concorda, a pontuação máxima (3). Na sub-escala 2, a pontuação é invertida, de modo que em todos os itens uma pontuação alta represente um alto nível de apoio às normas de equidade de gênero. Os que responderem não sabe, ganham a mesma pontuação dos que concordam parcialmente (2).

(2) As pontuações nas sub-escalas de Normas “não eqüitativas” e Normas “eqüitativas” são calculadas separadamente e depois combinadas na Escala GEM. Cada sub-escala, baseada na confiabilidade interna, pode ser usada separadamente, se desejado. A Sub-escala da Normas de “não equitativas” obteve uma maior “reliability” do que a Sub-escala da Normas Eqüitativas.

A Escala GEM é calculada da seguinte maneira:

(a) Para Normas Não Eqüitativas, o mínimo possível era 17 e o máximo era 51. Para Normas Eqüitativas, o mínimo possível era 7 e o máximo era 21.

(b) As respostas de cada item em cada subescala são somadas. Isto dá a pontuação da Escala GEM.

(c) Os entrevistados que não responderem mais de um terço dos itens da escala, se for usada a escala completa, e um terço de qualquer uma das duas escalas, se uma subescala estiver sendo utilizada,

devem ser descartados da análise. Para os entrevistados que não responderem a menos de um terço dos itens de escala, os itens faltantes devem ser substituídos (isto é, imputados) com a média do item em todos os entrevistados.

(3) As pontuações contínuas na Escala GEM podem ser usadas como análises por si mesmas, ou podem ser recodificadas em diferentes formatos para tipos diferentes de análises e interpretações. Uma opção de codificação é tricotomizar a Escala GEM contínua em “alto”, “moderado” e “baixo” apoio a normas de equidade de gêneros dividindo a escala em três partes iguais. As faixas são baseadas na divisão em terços das pontuações possíveis: para a Escala GEM, 1-23 corresponde a nível baixo de apoio à equidade, 24-47 corresponde a nível moderado de apoio à equidade, e 48-72 a alto nível de apoio à equidade. Análises típicas incluem testes de relações entre a Escala GEM e variáveis-chave como uso de preservativos e violência contra parceiros, bem como comparações de pontuações na Escala GEM antes e depois de uma intervenção.

